

Jazz – Breve História, Tendências e ESTILOS.

Por AC

saxofonista

webpage: acjazz.com.br

Introdução

O jazz surgiu da fusão de elementos da música europeia com elementos da música africana trazida pelos escravos na América do Norte. Tem como principal característica a improvisação dos músicos participantes. No jazz, normalmente um tema é apresentado, seguindo-se então as improvisações sobre a estrutura harmônica (seqüência de acordes) da peça.

A estrutura básica fundamental é o blues, que foi uma evolução dos lamentos dos negros trabalhadores americanos (work songs), que deu origem também a tradições vocais (spirituais) e instrumentais (ragtime).

Uma das principais virtudes do jazz é assimilar características tanto de outras culturas como de tendências estéticas contemporâneas, o que permitiu ao jazz ser uma arte em constante evolução e transformação, que sobreviveu a todos os modismos e acabou se firmando como uma das mais destacadas manifestações musicais do século XX.

Principais Estilos e Tendências em ordem cronológica

1. Dixieland – Foi o primeiro estilo reconhecido como jazz. O dixieland se caracteriza pela utilização, praticamente, só de instrumentos de sopro (trompete, clarinete, trombone, tuba, etc) com uma seção rítmica composta basicamente de um banjo e de uma tábua de passar roupa transformada em instrumento rústico de percussão. Um outro ponto de destaque são as improvisações coletivas, sem que haja em determinado momento um instrumento solista em destaque. O principal artista desse período foi Louis Armstrong, o primeiro grande astro do jazz.

2. A Era do Swing – Foi o período em que o jazz foi comercialmente mais bem sucedido, se tornando a principal manifestação musical

consumida nos Estados Unidos. O swing, também conhecido como Era das Big Bands foi um estilo que privilegiou as grandes formações, com naipes (seções) de trompetes (5), trombones (4) e saxofones (5). A seção rítmica ganhou o contrabaixo e a bateria. Essas formações exigiam arranjos grandiosos e a música visava primordialmente a dança, oferecendo poucas oportunidades para a improvisação. A big band mais revolucionária foi a de Duke Ellington, compositor e arranjador genial que conseguiu equilibrar as estruturas complexas de seus arranjos com a originalidade e criatividade dos seus membros, quase todos solistas fantásticos. Outras big bands de destaque foram a de Benny Goodman, Fletcher Henderson, Stan Kenton, entre outras. Audição recomendada: ***In a Sentimental Mood*** - Duke Ellington.

3. Be Bop – Foi um movimento criado em contraponto às big bands, que com suas estruturas rígidas que visavam atrair o público que queria dançar frustravam os improvisadores que, então, passaram a se encontrar nas madrugadas de Nova Iorque, após os trabalhos nos *dance clubs*, para promover *jam sessions* onde poderiam tocar livremente. No be bop, aproveitavam-se as estruturas formais de canções tradicionais da música americana para se criar novos temas e progressões harmônicas (seqüências de acordes). Como uma forma de afirmar que a música era para ouvir e não para dançar, eles tocavam em andamentos muito rápidos que ofereciam mais um desafio aos solistas. O principal articulador do be bop foi o saxofonista Charlie Parker, mas também se destacaram no período o trompetista Dizzy Gillespie e o pianista Bud Powell. Além de muitos outros. Audição recomendada: ***Confirmation*** - Charlie Parker.

4. Hard Bop – Tendência que se seguiu ao be bop e buscava alargar os parâmetros musicais com estruturas composicionais e harmônicas bem mais complexas. Os solistas agora, além da técnica, tinham que desenvolver mais a fundo os seus conhecimentos teóricos. O principal artista deste período foi o saxofonista John Coltrane, mas poderíamos citar também o pianista e compositor Thelonius Monk e o trompetista Lee Morgan, entre muitos outros. Audição recomendada: ***Giant Steps*** - John Coltrane.

5. Cool Jazz & Modal Jazz – No período entre o final dos anos cinquenta e o início dos anos sessenta o jazz se tornaria mais lírico, com solistas buscando melodias mais suaves e sinuosas em andamentos mais lentos. A nossa bossa nova acabou por emigrar para a América e foi absorvida pelo jazz e escreveu um capítulo à parte na história do jazz, se tornando referencial para todos os músicos. O

saxofonista Stan Getz foi um dos primeiros a tocar bossa nova e se tornou extremamente popular por causa dos seus discos dessa época. Também havia músicos que se cansaram das estruturas harmônicas complexas e buscavam os contextos harmônicos estáticos possibilitados pelo modalismo (onde a música de baseia toda em um escala diferente da escala maior tradicional). O principal artista que enveredou pelo cool jazz foi trompetista Miles Davis, que também lançou o primeiro disco com músicas modais, o famoso *Kind of Blue* de 1959. Outro artista que abraçou o modal jazz foi John Coltrane que também lançou um álbum marcante, o *Love Supreme*. Além de Miles e Coltrane, poderíamos destacar os pianistas Bill Evans e McCoy Tyner. Audição recomendada:

< **Blue in Green** - Miles Davis (originalmente do album *Kind of Blue*)

< **Insensatez** – Tom Jobim

6. Free Jazz – Durante os anos sessenta um grupo de músicos da Califórnia liderados pelo saxofonista Ornette Coleman começaram a tocar um jazz avesso a quaisquer estruturas. Ao invés de temas estruturados eles tinham pequenos esquetes musicais aos quais se seguia uma improvisação coletiva completamente livre e sem o acompanhamento de um instrumento harmônico. Era uma música que soava extremamente caótica e fragmentada, mas que teve muita repercussão entre a comunidade musical. Além de Ornette, fazia parte desse núcleo o contrabaixista Charlie Haden.

7. Jazz Rock – Ao final da década de sessenta e no início dos anos setenta o jazz começou a absorver elementos da música jovem de então que fazia muito sucesso, o rock. As principais novidades eram a utilização de guitarras e baixos elétricos, além do piano elétrico e dos, ainda em estágio de desenvolvimento, sintetizadores, e do uso de ritmos mais próximos do rock do que do jazz propriamente dito. Acabou sendo um grande elemento divisor entre os jazzistas e seu público, ficando uma corrente a favor das novas tendências e outra corrente que era radicalmente contra elas. O pioneiro foi Miles Davis mais uma vez, contudo, foram músicos oriundos de sua banda acabaram por formar os grupos que foram ícones do estilo como o guitarrista John McLaughlin que fundou a Mahavishnu Orchestra e o tecladista Chick Corea com o seu Return to Forever.

8. Fusion – O passo seguinte foi o jazz abarcar todas as culturas e se tornar uma grande arca de Noé da música mundial, incorporando

elementos de música oriental, latina, clássica, rock, folk, etc. Apesar de alguns críticos serem contra o que estava acontecendo na cena musical, curiosamente eram músicos criados no próprio jazz que estavam desenvolvendo esses trabalhos. Vale a pena destacar o saxofonista Wayne Shorter, que junto com o tecladista austríaco Joe Zawinul (ambos haviam tocado com Miles Davis) fundaram o Weather Report, que foi um dos grupos mais importantes e as experiências do tecladista Herbie Hancock (também oriundo dos grupos de Miles) que fundiu o jazz com o funk e o soul e grupo dos irmãos Brecker, Randy, um trompetista e Michael, saxofonista.

Audição recomendada: **Chamaleon** - Herbie Hancock.

9. Acid Jazz – Os anos noventa viram o jazz voltar um pouco às suas origens com surgimento de uma nova geração dedicada a tocar o jazz de uma forma mais tradicional. Esse grupo, denominado pela mídia de Young Lions, tinha como figura primordial o trompetista Winton Marsalis. Paralelamente aos Young Lions o jazz iria se juntar aos grupos de rap e misturar pelas vias das novas tecnologias o repertório antigo do jazz com os elementos da nova música urbana, surgindo assim o Acid Jazz. Um dos grupos de maior sucesso foi US3 que chegou ao topo das paradas com a sua versão de Cantaloupe.

Audição recomendada: **Cantaloupe Island** - Herbie Hancock.

O Jazz no mundo

Como uma música que absorveu elementos de músicas do mundo inteiro, o jazz também se espalhou pelo mundo criando em cada lugar uma nova vertente.

1. Latin Jazz – Na América Central adquiriu um sotaque latino principalmente nas mãos dos músicos cubanos e dominicanos. Ao fundir salsa, rumba, etc com jazz criou-se um outro estilo, que guarda com o jazz americano a improvisação e o uso de muitos instrumentos de sopro. Artistas como os cubanos Arturo Sandoval (trompete) e Paquito D’Rivera (saxofonista) após muito sucesso em Cuba emigraram para os Estados Unidos e construíram carreiras sólidas. Outros destaques podem ser o pianista dominicano Michel Camilo e vários percussionistas, alguns brasileiros, que se firmaram no jazz. Audição recomendada: **St Tomas** - Sonny Rollins.

2. Jazz Europeu – O jazz na Europa foi levado por músicos negros americanos que encontraram na Europa um público ávido pela sua arte

e uma sociedade menos racista que a americana. O êxodo começou no dixieland com a ida do clarinetista e saxofonista Sidney Bechet, que tocava com Louis Armstrong, para a França. E se seguiu com períodos maiores ou menores, de vários músicos americanos na Europa como Lester Young, Bud Powell, Miles Davis, Dexter Gordon, etc. Essa influência americana acabou por germinar uma música que se caracteriza por uma performance mais contida que a encontrada no latin jazz, no jazz rock, ou mesmo no jazz tradicional. Muitas gravadoras européias se especializaram em jazz como a norueguesa ECM. Dentre os muitos músicos de jazz em destaque na Europa podemos citar o saxofonista norueguês Ian Garbarek, o saxofonista inglês Courtney Pine e o pianista francês Michel Petrucciani.

3. Jazz no Brasil – O nosso país também tem um movimento de jazz do mais alto nível que sobrevive no underground. Nossa música popular possui características similares ao jazz, pois, nasceu principalmente da fusão das culturas africanas e européias. Talvez por essa razão se explique a naturalidade com que o brasileiro absorve o jazz e de como o jazz absorve a música brasileira. O nosso jazz se caracteriza pela utilização de nossos ritmos e do nosso vocabulário harmônico rico. Poderíamos destacar os artistas Victor Assis Brasil, Hermeto Paschoal, Egberto Gismonti, Marcio Montarrojos e muitos outros.

Audição recomendada: **Partido Alto** - Jose Bertrami.